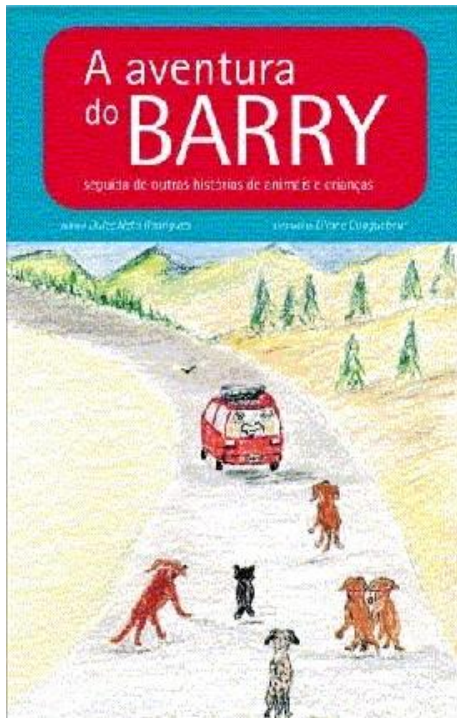


A AVENTURA DO BARRY

A divertida aventura de um amigo de quatro patas
pela autora portuguesa *Dulce Rodrigues*



Uma estória verdadeira. Entretenimento para toda a família

A AVENTURA DO BARRY fala-nos do Barry, um cão muito especial. Tão especial que tem mesmo o seu próprio sítio web – www.barry4kids.net.

Nascido e criado em Portugal, Barry aí viveu feliz e contente na sua casa rodeada por um jardim até ao dia em que os seus donos foram viver para a Bélgica e decidiram levá-lo com eles de carro..

O Barry não gostou nada da ideia de ter de fazer uma tal viagem, pois até então nunca tinha entrado num carro! Tentou escapar mas foi apanhado e teve de se resignar a fazer o que os donos queriam.

Quando o carro parou algures em Espanha e lhe puseram uma coleira, o Barry achou que tudo aquilo era demais e resolveu pregar uma partida aos donos. Para saberem o resto da aventura, terão de ler a estória.

Ilustrações de Lilian Quaguebeur.

CD-Rom | ISBN 9789728748081

A autora teve a ideia de *A Aventura do Barry* um dia por alturas do Natal, e com esta estória pretende transmitir às crianças o seu grande afecto por elas e também fazê-las compreender que os animais sentem e têm as mesmas emoções e sofrimentos que nós. Este livro foi escrito num estilo espontâneo e lúdico.

Sobre a Autora

Avó de duas lindas meninas, Dulce Rodrigues escreveu seis livros infanto-juvenis (alguns publicados noutras línguas, como chinês), dois livros de viagem e uma novela. Participou em diversas antologias internacionais e escreve em vários jornais e revistas. Autora premiada no **2013 Hollywood Book Festival** nos Estados Unidos e em concursos literários na Europa, incluindo o **2013 London Book Festival**, Dulce Rodrigues fala seis línguas vivas e traduz muitos dos seus próprios livros. Algumas das suas peças de teatro juvenil foram representadas no estrangeiro. Natural de Lisboa, cidade que a viu crescer e onde fez um curso universitário em Letras e Literaturas, viu-se atribuir mais tarde uma bolsa de estudos pelo Goethe-Institut na Alemanha e uma outra para um curso científico com a Open University no Reino Unido, o que a levou a viver em vários países da Europa. Depois de uma carreira profissional como tradutora de inglês e alemão junto das Forças Militares Norte-Americanas na Alemanha, e como funcionária internacional da OTAN, organização de que se encontra aposentada, divide agora o seu tempo entre as viagens e os livros – como leitora e como autora, sobretudo para crianças, para as quais criou também o projecto www.barry4kids.net (em quatro línguas). É apaixonada por História, em especial a riquíssima História de Portugal, de que tem feito tema das suas conferências e de artigos publicados em jornais e revistas. Gosta também de jardinagem, fotografia, arte, música e animais. É membro de diversas associações culturais e literárias em Portugal e no estrangeiro e representante internacional do **Jornal Sem Fronteiras** (Brasil) e colaboradora do jornal **BomDia.eu** (Luxemburgo). Visite-a em about.me ou em www.dulcerodrigues.info.

A AVENTURA DO BARRY E O PROJECTO « PARTAGES LITTÉRAIRES À L'ÉCOLE »

A jornada "Partages Littéraires à l'École" (Partilhar os conhecimentos literários na escola) foi uma iniciativa da "Inspection de l'Éducation Nationale" (Ministério da Educação de França) na região de Longwy. No âmbito dessa operação, realizou-se no dia 23 de Maio de 2002 um encontro entre autores de livros para crianças e alunos das escolas da região.

Os conselheiros pedagógicos do Departamento tinham feito, alguns meses antes, a escolha dos livros, escolha essa que incluía também livros de autores belgas, razão por que a autora portuguesa Dulce Rodrigues esteve presente nessa manifestação através de [Le Service du Livre Luxembourgeois](#), a entidade cultural belga com a qual a autora colaborava a nível do seu livro em francês [L'Aventure de Barry](#). Esses livros foram depois distribuídos pelas várias escolas e trabalhados durante as aulas pelos alunos e os professores.

Todos os autores foram convidados pelo Conselho pedagógico de Longwy 1 a começar o dia com um pequeno-almoço de confraternização, após o qual cada autor se dirigiu às escolas onde tinha sido lido e trabalhado o seu livro. Os alunos tinham preparado perguntas – género entrevista – sobre as histórias lidas e também sobre o autor, às quais este deveria responder. O acolhimento caloroso e a interessada participação dos alunos das várias escolas que Dulce Rodrigues visitou foi semelhante em todas as escolas, sem esquecer a oferta de flores e de pequenos objectos feitos pelos alunos. Numa das escolas, as crianças recitaram [poemas](#) que tinham composto inspirados pelas histórias do livro. Dulce Rodrigues ficou admirada com a quantidade e, sobretudo, com a qualidade dos poemas, especialmente se tomarmos em consideração a idade das crianças em questão. E ainda maior foi o seu espanto e satisfação quando soube pela professora que a inspiração poética lhes viera ao lerem o seu livro e que nunca tinham feito poemas antes. Este facto deixou a autora bastante emocionada, como é compreensível.

O enriquecimento pessoal que tirei, mais uma vez, do meu trabalho com crianças não tem preço, é um valor humano que ultrapassa qualquer escala materialista, confessou a autora, salientando que iniciativas como aquela são muito interessantes e acessíveis às escolas e permitem aos alunos e aos professores tomarem conhecimento com outros autores além daqueles, "mais mediatizados e comerciais", publicados pelas grandes casas de edição, cujos livros nem sempre são os mais ricos em conteúdos adaptados à idade da criança.

Muitos livros que se destinam a crianças entre os 7-8 e 11-12 anos têm belas ilustrações mas pouco texto, não preparando a criança para a leitura e a compreensão do que lê. Em contrapartida, se a escola pretende fazer com os alunos um trabalho sobre um livro, esse livro deve, em princípio, obedecer a critérios bem específicos, que pressupõem uma história suficientemente elaborada para permitir esse trabalho. O livro escolhido poderá não ter uma apresentação tão bonita quanto outros (nem sequer precisa de ter imagens), mas a finalidade da leitura não é ter um belo livro para pôr na prateleira. Bem pelo contrário, o livro deve transmitir ao leitor conhecimentos sobre assuntos variados e contribuir, assim, para o seu enriquecimento cultural.